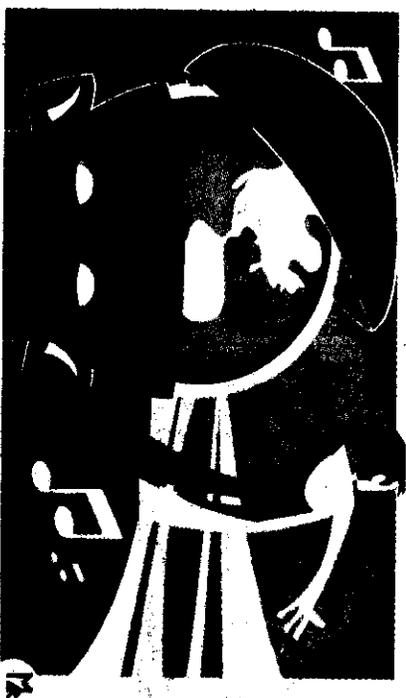


A riqueza interior

Luzia Stella D. C. de Souza e Mello



são chamadas de terceira idade, mostraram que estão vivas, fazendo aquilo que sempre quiseram fazer na mocidade, vontade esta que foi sacrificada, substituída pelas obrigações e deixadas para mais tarde, ou nunca.

Sim... A música é a mais divina das artes, ela é sutil e atinge imediatamente o âmago do ser humano, é o alimento de sua alma, tão necessária como qualquer outro alimento, mesmo não sendo visível aos nossos olhos, e estes, mesmo fechados, conseguem transportar-nos para locais paradisíacos, espaço este etéreo onde sentimos o perfume que exala de suas notas.

A emoção nascida de um momento assim, abre-nos a janela da alma deixando entrar a Luz da harmonia, mergulhando a nossa mente na Paz! Tão desejada paz!...

Isto é o que chamamos de felicidade. Um momento que nos traz para fora do nosso eu, aquele ser abençoado, divinizado que crucificamos dentro da nossa apatia, dos nossos desejos, da intolerância, da vaidade, do orgulho, e até da inveja. Sim, não somos a nossa aparência, somos muito maiores do que sabemos, do que pensamos, do que sentimos. Somos esse ser desconhecido que teimosamente sufocamos no dia a dia dessa vivência mundana!

Luzia Stella D.C. de Souza e Mello é membro da Academia Riberão-pretana de Letras e da União Brasileira de Escritores)

A nova Lei da Transparência

Luiz Eugenio Scarpino Junior

Entrou em vigor ontem, 16/5, a lei número 12.527/11, que regulamenta o acesso a informações aos cidadãos, cotinuação de sua garantia constitucional.

Estamos vivemos em uma nova era: a da transparência e da prestação de contas. É aquilo que no estrangeiro se denomina de "accountability".

Exemplos disso são algumas legislações que obrigam que órgãos públicos exibam como investem seus recursos, ou outras em que se asseguram maior transparência na divulgação nas licitações públicas.

Com esta nova lei, todas as esferas da Administração Pública, inclusive os municípios, Ministério Público e até ONGs que recebem recursos públicos deverão promover a "gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação" (art. 6º, I).

O destino dos recursos públicos poderá ser mais bem apreciado. A ação dos governantes será mais facil-

mente detectada. Quase tudo terá que ser disponibilizado na internet.

Os mandatários do povo usarão vestes transparentes nas ações governamentais, sujeitos ao controle social. Novos tempos demandam a adoção de ferramentas inovadoras na gestão pública.

Os portais da internet precisarão ser repensados e aprimorados; os prédios públicos deverão ter salas apropriadas para receber os cidadãos; os servidores necessitarão de treinamento para saber como atender às crescentes demandas, de forma adequada e eficiente.

São algumas mudanças que clamam por padrões cada vez mais elevados de qualidade. Ter ISO 9001 não será um diferencial, será uma obrigação.

Enfim, é passada a hora do Poder Público tratar o cidadão como cliente. **Luiz Eugenio Scarpino Junior, advogado e professor da Raap, é pós-graduado em gerente de cidades e graduando em Administração Pública)**

Nesses momentos em que estamos vivendo, ao qual ousou chamar

"guerra de nervos", tal a presença com que procuramos cumprir as nossas obrigações e tentar um tempinho para espairecer, sono mal aproveitado, cansaço extremo, preocupações com as coisas que se amontoam em torno de nós, não só psicológicas mas físicas, sentimentos naufragar nesse mar de incertezas, um exagerado modo de "não saber viver", sem tempo sequer para acariciar os sonhos que ainda flutuam pela nossa esperança.

Vontade existe para tudo, mas são tantos os impedimentos, que parece sempre mais

fácil deixar ficar como está do que tentar fazer a diferença.

Mas, quando deixamos de lado essa reclusão e abrimos uma janela para o nosso coração, verificamos que há coisas fora de nós mesmos, do nosso mundo, que são necessárias para o nosso dia a dia... E percebemos que momentos como estes, inesperados revivizam nosso corpo, enchendo-nos de emoção, aquela emoção que enche seu peito de alegria, de felicidade, ao constatar que a vida sempre se renova, mesmo sem você se mexer.

Foi assim, nesse estado de beatitude, que estive presente em um sarau, ouvindo um coral de senhoras idosas, as que